

Exame Final Nacional de Economia A
Prova 712 | Época Especial | Ensino Secundário | 2022

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

A prova inclui 14 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 10 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a(s) opção(ões) correta(s). Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a(s) letra(s) que identifica(m) a(s) opção(ões) escolhida(s).

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a clareza do discurso.

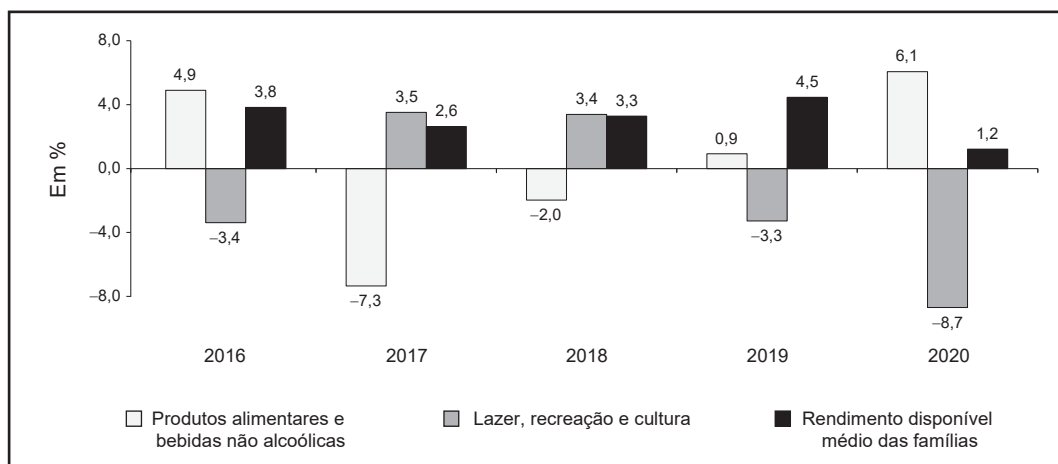
GRUPO I

* 1. A ciência económica tem como objeto de estudo

- (A) a aplicação de recursos escassos no processo produtivo de bens livres.
- (B) a utilização alternativa de recursos ilimitados na satisfação de necessidades ilimitadas.
- (C) a utilização alternativa de recursos ilimitados na produção de bens livres.
- (D) a aplicação de recursos escassos na satisfação de necessidades múltiplas e ilimitadas.

* 2. O Gráfico 1 apresenta dados relativos à evolução dos coeficientes orçamentais da «despesa média em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas» e da «despesa média em lazer, recreação e cultura» e à evolução do rendimento disponível médio das famílias, de um determinado país, no período de 2016 a 2020.

Gráfico 1 – Taxas de variação anuais dos coeficientes orçamentais e do rendimento disponível médio das famílias (em %)

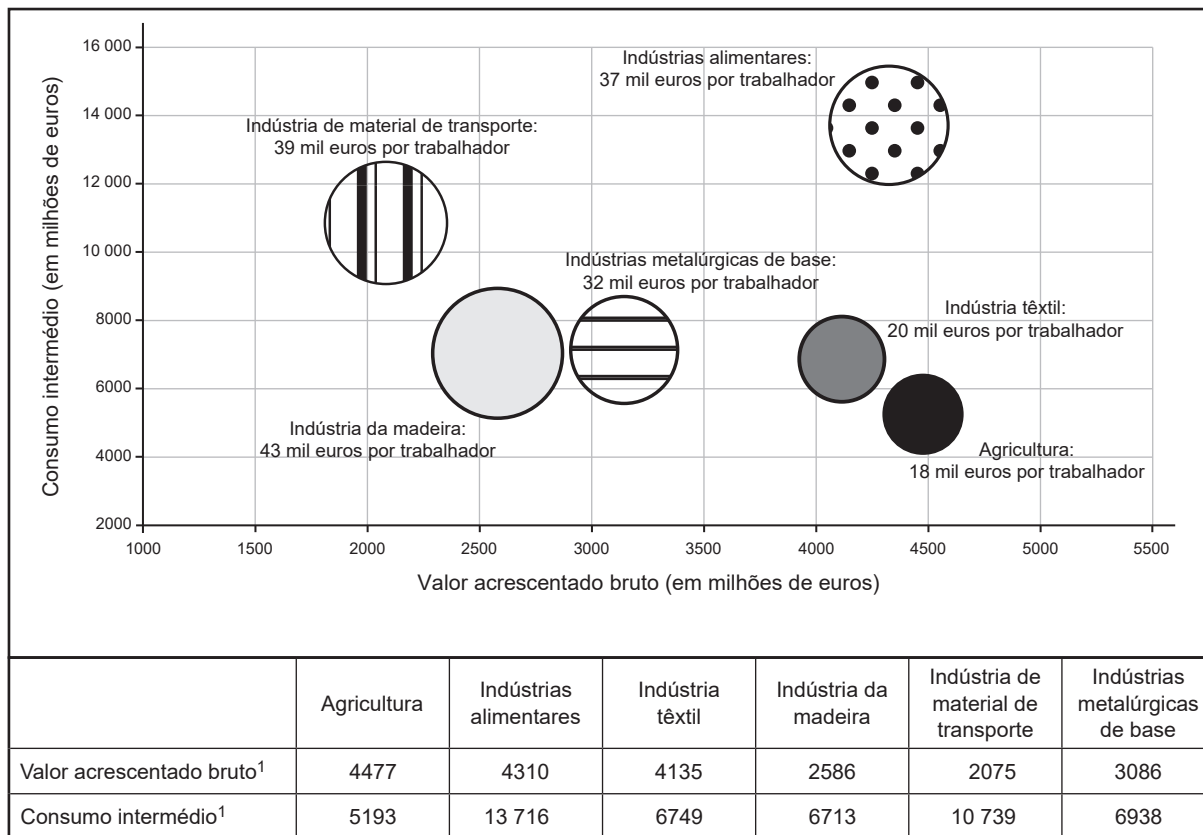


Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos afirmar que, neste país, as famílias se comportaram, em média, de acordo com a lei de Engel,

- (A) em 2016 e em 2019.
- (B) em 2017 e em 2018.
- (C) em 2018 e em 2019.
- (D) em 2016 e em 2020.

3. O Gráfico 2 apresenta indicadores de alguns ramos de atividade económica, em Portugal, em 2019. Cada um dos círculos representa, através da sua dimensão, o valor da produtividade média do trabalho de cada ramo de atividade e identifica, através da sua localização no gráfico, o valor acrescentado bruto (VAB) e o valor do consumo intermédio desse ramo de atividade.

Gráfico 2 – Indicadores de alguns ramos de atividade económica



¹ Valores em milhões de euros

Pordata, in www.pordata.pt (dados do Instituto Nacional de Estatística); (consultado em outubro de 2021). (Adaptado)

* 3.1. Seleccione a opção que corresponde à interpretação correta dos dados apresentados no Gráfico 2.

- (A) Em 2019, o valor da produtividade média do trabalho nas indústrias alimentares foi o mais elevado no conjunto dos ramos de atividade.
- (B) Em 2019, o valor da produtividade média do trabalho na agricultura foi o mais elevado no conjunto dos ramos de atividade.
- (C) Em 2019, o valor da produtividade média do trabalho na indústria da madeira foi inferior ao valor da produtividade média do trabalho na indústria têxtil.
- (D) Em 2019, o valor da produtividade média do trabalho na agricultura foi inferior ao valor da produtividade média do trabalho nas indústrias metalúrgicas de base.

3.2. Com base nos dados apresentados no Gráfico 2, podemos afirmar que, em Portugal, em 2019, o valor bruto da produção

- (A) na indústria da madeira foi superior ao registado na indústria têxtil.
- (B) nas indústrias alimentares foi superior ao registado nas indústrias metalúrgicas de base.
- (C) na indústria de material de transporte foi inferior ao registado na indústria têxtil.
- (D) na agricultura foi inferior ao registado na indústria da madeira.

4. Suponha que, na data relevante para a seleção de países candidatos à adesão ao euro, se verificou que, no ano anterior, a média da taxa de inflação anual dos 3 Estados-Membros com melhores resultados em termos de estabilidade de preços tinha sido 1,8%.

Com base na situação descrita, e tendo em consideração o critério de convergência nominal relativo à taxa de inflação, selecione a opção que completa corretamente a afirmação seguinte.

Um país que apresentasse, no ano anterior à seleção de países candidatos à adesão ao euro, uma taxa de inflação anual de _____ poderia ser selecionado para aderir ao euro, ao contrário de outro país que apresentasse uma taxa de inflação anual de _____.

(A) 3,2%; 3,8%

(B) 4,5%; 5,3%

(C) 2,8%; 3,1%

(D) 4,1%; 5,2%

5. A Tabela 1 apresenta valores das taxas de câmbio, expressos em unidades de moeda estrangeira por um euro, publicados pelo Banco de Portugal, para o dia 23 de dezembro de 2021. Cada uma dessas taxas representa a quantidade de moeda estrangeira que podia ser trocada por um euro.

Tabela 1 – Taxa de câmbio

| Rublo russo | Dólar australiano | Coroa dinamarquesa | Won coreano |
|-------------|-------------------|--------------------|-------------|
| 83,2366 | 1,5639 | 7,4362 | 1343,2900 |

Banco de Portugal, *in* www.bportugal.pt
(consultado em janeiro de 2022). (Adaptado)

Considere que, nesse dia, uma empresa residente em Portugal pretendia importar matérias-primas no valor de 25 000 euros, e que o preço, por tonelada, dessas matérias-primas, expresso em unidades monetárias do país exportador, era 10 rublos na Rússia, 10 dólares na Austrália, 10 coroas na Dinamarca e 10 wons na Coreia do Sul.

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, e considerando-se tudo o resto idêntico (nomeadamente custos de transporte, burocráticos e outros), podemos afirmar que, naquele dia, para a empresa residente em Portugal, seria mais vantajoso, no conjunto dos países apresentados, importar essas matérias-primas

(A) da Dinamarca.

(B) da Coreia do Sul.

(C) da Austrália.

(D) da Rússia.

- * 6. A Tabela 2 apresenta dados relativos às contas públicas na União Europeia a 27 Estados-Membros (UE-27) e em alguns países da União Europeia, em 2019.

Tabela 2 – Despesas públicas e receitas públicas em percentagem do PIB¹

| | Receitas em % do PIB | Despesas em % do PIB |
|-----------------|----------------------|----------------------|
| UE-27 | 46,0 | 46,5 |
| Alemanha | 46,4 | 44,9 |
| República Checa | 41,4 | 41,1 |
| Bélgica | 50,0 | 51,9 |
| França | 52,3 | 55,4 |
| Lituânia | 35,0 | 34,6 |
| Portugal | 42,5 | 42,4 |

Pordata, in www.pordata.pt (dados do Eurostat); (consultado em dezembro de 2021). (Adaptado)

¹ Produto interno bruto

Com base nos dados da Tabela 2, complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de respostas cada uma das letras, seguida do número que corresponde à opção selecionada.

Em 2019, o saldo orçamental em % do PIB foi 1,5%, **a)** _____. Nesse ano, a economia portuguesa registou um excedente nas contas públicas, pois o valor das receitas públicas foi **b)** ____ ao valor das despesas públicas. As contas públicas **c)** _____ registaram um défice. Em 2019, por cada 1000 euros do PIB, o Estado belga gastou mais **d)** _____ euros do que arrecadou de receita.

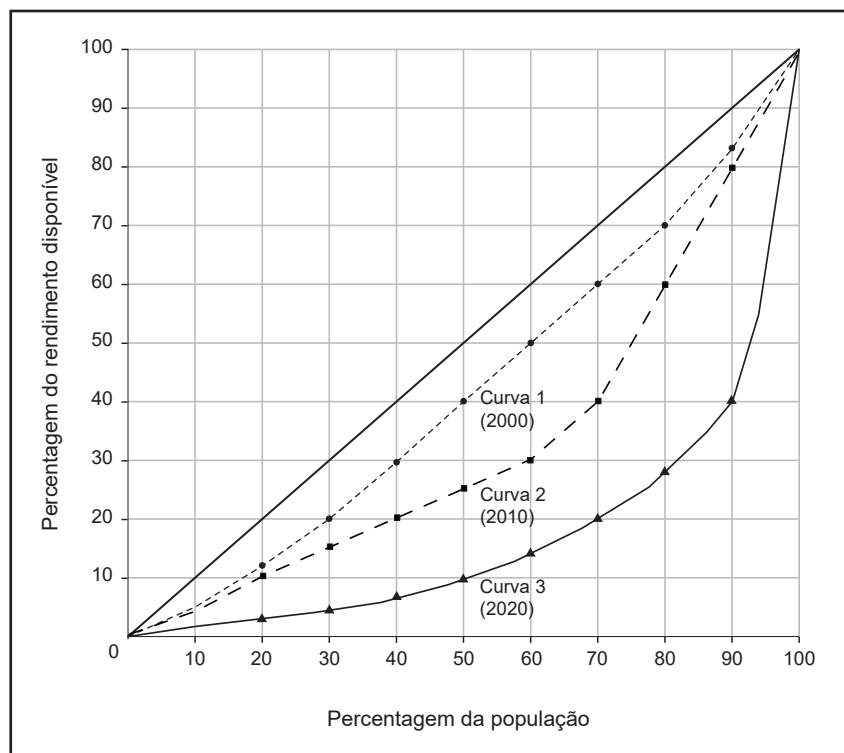
| a) | b) | c) | d) |
|----------------|-------------|-----------------------|--------|
| 1. na Lituânia | 1. inferior | 1. de França | 1. 1,9 |
| 2. na Alemanha | 2. igual | 2. da Lituânia | 2. 19 |
| 3. em França | 3. superior | 3. da República Checa | 3. 190 |

- * 7. Em 2018, de acordo com a Comissão Europeia, a principal receita do orçamento da União Europeia (UE) representava, aproximadamente, 65% do total das receitas deste orçamento e resultava da transferência de uma percentagem

- (A) do rendimento nacional bruto de cada um dos Estados-Membros.
 (B) do imposto sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS) cobrado por cada um dos Estados-Membros.
 (C) do rendimento disponível das famílias de cada um dos Estados-Membros.
 (D) do imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas (IRC) cobrado por cada um dos Estados-Membros.

8. O Gráfico 3 apresenta, para um determinado país, a distribuição do rendimento disponível das famílias, através de três curvas de Lorenz. As curvas 1, 2 e 3 apresentam a distribuição do rendimento disponível das famílias, respetivamente, em 2000, em 2010 e em 2020.

Gráfico 3 – Distribuição do rendimento disponível das famílias em 2000, em 2010 e em 2020



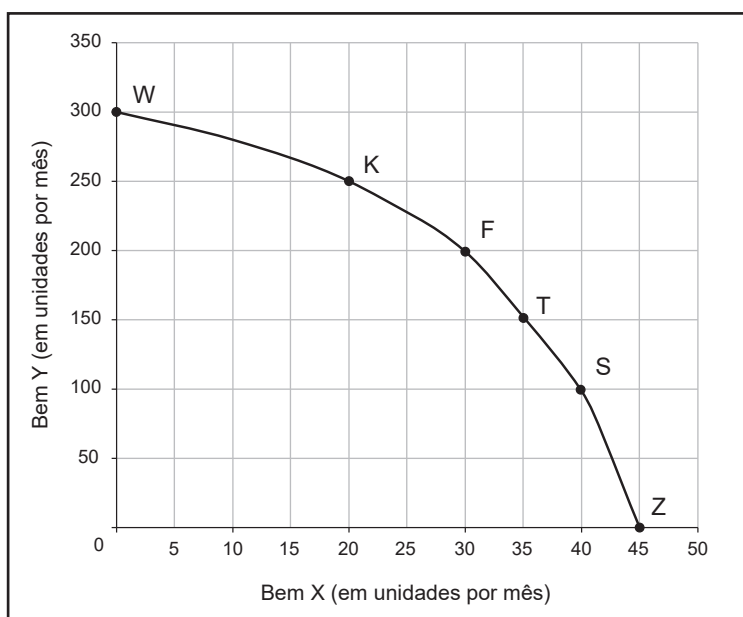
Com base nos valores apresentados no Gráfico 3, podemos afirmar que, neste país, os 30% das famílias com rendimento disponível mais elevado receberam,

- (A) em 2000, 60% do rendimento disponível e, em 2010, 40% do rendimento disponível.
(B) em 2010, 60% do rendimento disponível e, em 2020, 20% do rendimento disponível.
(C) em 2010, 40% do rendimento disponível e, em 2020, 80% do rendimento disponível.
(D) em 2000, 40% do rendimento disponível e, em 2010, 60% do rendimento disponível.
- * 9. A moeda desempenha as funções de meio de pagamento e de medida de valor quando é utilizada, respetivamente,
- (A) na valorização das existências e na aquisição de bens de capital fixo.
(B) na aquisição de bens e na definição dos preços dos serviços.
(C) na constituição de um depósito à ordem e na compra de um terreno.
(D) na compra de uma viagem e na criação de uma conta a prazo.

10. Os diretores executivos de uma dada empresa, que utiliza apenas trabalho e capital na produção dos bens X e Y, decidiram efetuar um estudo sobre os níveis de produção mensal.

Esta empresa comercializa cada unidade do bem X ao preço de 500 euros e cada unidade do bem Y ao preço de 1000 euros. A empresa apenas suporta custos com o trabalho (6 euros por hora) e com o aluguer de 4 máquinas (1000 euros mensais por máquina). O Gráfico 4 apresenta os resultados do estudo quando a empresa utiliza, mensalmente, de forma eficiente, a totalidade dos seus fatores de produção (1000 horas de trabalho e 4 máquinas).

Gráfico 4 – Combinação da quantidade produzida dos bens X e Y



Com base na situação descrita e nos dados apresentados no Gráfico 4, selecione a opção que completa corretamente a afirmação seguinte.

Mensalmente, a empresa produtora dos bens X e Y regista como valor da produção 300 mil euros no _____ e, quando produz 20 unidades do bem X e 250 unidades do bem Y, regista uma produtividade média por máquina de _____ euros.

- (A) ponto Z; 75 000
- (B) ponto Z; 53 750
- (C) ponto W; 65 000
- (D) ponto W; 41 875

- * 11. A Tabela 3 apresenta valores anuais relativos ao salário mínimo nominal e à taxa de variação anual do índice de preços no consumidor (IPC), num determinado país, no período de 2016 a 2020.

Tabela 3 – Valor anual do salário mínimo nominal e taxa de variação anual do índice de preços no consumidor

| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Salário mínimo nominal (em euros) | 10 000 | 10 100 | 10 302 | 10 405 | 10 405 |
| Taxa de variação anual do IPC (em %) | 0,6 | 3,0 | 2,0 | 0,5 | -0,5 |

Com base nos dados apresentados na Tabela 3, podemos afirmar que, neste país, a taxa de variação anual do salário mínimo nominal foi inferior à taxa de variação anual do IPC, traduzindo um decréscimo do salário mínimo real,

- (A) em 2020, face a 2019.
- (B) em 2019, face a 2018.
- (C) em 2018, face a 2017.
- (D) em 2017, face a 2016.

- * 12. O financiamento constitui um recurso essencial para os agentes económicos poderem expandir a sua atividade económica. Na Coluna A, apresentam-se três formas de financiamento e, na Coluna B, cinco situações de financiamento da atividade económica.

| Coluna A | Coluna B |
|-------------------------------------|---|
| I. Financiamento interno | a. Uma empresa contraiu um empréstimo bancário. |
| II. Financiamento externo direto | b. As administrações públicas emitiram, no mercado primário de títulos, um empréstimo obrigacionista. |
| III. Financiamento externo indireto | c. Uma empresa recorreu a capitais próprios para adquirir um novo armazém. |
| | d. Uma empresa decidiu aumentar o seu capital social, ao pôr à venda ações no mercado primário. |
| | e. Uma empresa decidiu adquirir uma nova máquina, recorrendo aos lucros não distribuídos. |

Selecione a opção que associa corretamente cada forma de financiamento apresentada na coluna A a uma situação de financiamento da atividade económica na coluna B.

- (A) I-e; II-b; III-d
- (B) I-a; II-c; III-b
- (C) I-c; II-d; III-a
- (D) I-d; II-b; III-c

13. A Tabela 4 apresenta dados relativos a alguns dos indicadores das contas nacionais portuguesas, no período de 2018 a 2020.

Tabela 4 – Indicadores das contas nacionais, calculados a preços correntes
(em milhões de euros)

| | 2018 | 2019 | 2020 |
|--|---------|---------|---------|
| Remunerações dos assalariados | 91 633 | 95 859 | 96 972 |
| Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação | 28 905 | 29 974 | 24 124 |
| Exportações de bens e serviços | 89 144 | 93 163 | 74 303 |
| Importações de bens e serviços | 88 194 | 92 349 | 78 402 |
| Produto interno bruto a preços de mercado | 205 184 | 213 949 | 202 440 |

Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico de Portugal – 2020,
in www.ine.pt (consultado em fevereiro de 2022). (Adaptado)

- 13.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 4, podemos afirmar que, em Portugal, o valor do excedente bruto de exploração/rendimento misto, calculado a preços correntes, foi

- (A) 118 090 milhões de euros, em 2019.
- (B) 121 600 milhões de euros, em 2020.
- (C) 88 116 milhões de euros, em 2019.
- (D) 92 873 milhões de euros, em 2020.

- 13.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 4, podemos afirmar que, em Portugal, em 2018, o grau de abertura ao exterior foi, aproximadamente,

- (A) 101,1%.
- (B) 86,4%.
- (C) 98,9%.
- (D) 115,7%.

14. Considere que, num determinado país da área do euro, ao longo de uma década, as contas públicas têm apresentado consecutivamente défices de valor crescente, o que terá contribuído para o aumento do valor da dívida pública.

Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que as autoridades deste país contribuem para reduzir o crescimento da dívida pública quando criam

- (A) um novo imposto sobre o consumo das famílias e aumentam as contribuições sociais.
- (B) uma nova prestação social destinada aos idosos e reduzem o imposto sobre veículos.
- (C) novos serviços de saúde materno-infantil e novas prestações sociais destinadas aos jovens.
- (D) novas ofertas formativas nas escolas públicas e novos subsídios destinados aos imigrantes.

15. Os textos 1, 2 e 3 referem-se à construção europeia.

Texto 1

A União Europeia, instituída pelo Tratado de Maastricht, baseia a sua ação em 3 vertentes/pilares (as Comunidades Europeias, a política externa e de segurança comum e a cooperação nos domínios da justiça e dos assuntos internos). [...] Este Tratado concebe as condições necessárias para a criação da união económica e monetária (UEM), ao atribuir ao Banco Central Europeu (BCE) um papel primordial na criação da moeda única. Esta etapa da construção europeia foi precedida pela liberdade de circulação de mercadorias, serviços, capitais e pessoas entre os Estados-Membros.

Baseado em: União Europeia, *in* <https://eur-lex.europa.eu> (consultado em fevereiro de 2022).

Texto 2

A união económica e monetária (UEM), instituída pelo Tratado de Maastricht, designa um processo destinado a harmonizar as políticas económicas e monetárias dos Estados-Membros da União, com o objetivo de instaurar uma moeda única, o euro. A 1 de janeiro de 1999, o euro é introduzido nos mercados financeiros e passa a ser a moeda oficial de onze Estados. A partir desse momento, o Banco Central Europeu (BCE) é a instituição responsável pela política monetária.

Baseado em: José Carlos Soares, *Dicionário de Economia*, 2.ª ed., Lisboa, Plátano Editora, 2010, pp. 320-321.

Texto 3

O Tratado da União Europeia instituiu o Banco Central Europeu (BCE), no âmbito da criação da união económica e monetária (UEM), com o objetivo de introduzir e gerir o euro. A principal missão do BCE é a manutenção da estabilidade dos preços na área do euro, preservando o poder de compra da moeda única.

Baseado em: Agostinho Branquinho *et al.*, *Novo Dicionário de Termos Europeus*, 1.ª ed., Lisboa, Alêtheia Editores, 2011, pp. 51-52.

15.1. As afirmações seguintes (números I a V) apresentam aspetos relativos à construção europeia.

Identifique as duas afirmações que referem os aspetos comuns aos três textos apresentados.

Transcreva, para a folha de respostas, os números dessas duas afirmações.

- I. Identificam as características do mercado comum.
- II. Referem competências do BCE.
- III. Associam o processo de construção da UEM ao Tratado de Maastricht.
- IV. Mencionam as características da forma de integração económica designada por união económica.
- V. Expõem a política externa e de segurança comum.

15.2. Atualmente, os países da área do euro enfrentam uma aceleração do crescimento do nível médio de preços. Perante esta situação, o BCE, tendo por objetivo garantir a estabilidade de preços, poderá implementar medidas que provoquem sucessivos aumentos da taxa de juro.

Com base na situação descrita, se afirmarmos que o agravamento da taxa de juro, considerando-se tudo o resto constante, poderá reduzir o consumo das famílias, contribuindo para um menor crescimento do nível médio de preços, estaremos a produzir uma afirmação

- (A) verdadeira, pois a redução do consumo com recurso ao crédito provoca uma menor pressão sobre a oferta, limitando o crescimento do nível médio de preços.
- (B) falsa, pois as empresas aumentam as exportações, o que contribui para manter os níveis de produção e o baixo crescimento do nível médio de preços.
- (C) falsa, pois o menor consumo das famílias, aliado à redução dos custos de financiamento das empresas, contribui para o menor crescimento do nível médio de preços.
- (D) verdadeira, pois o aumento da quantidade de moeda em circulação contribui para o aumento do investimento das empresas, limitando o crescimento do nível médio de preços.

GRUPO II

- * 1. Os textos seguintes referem-se à proteção da propriedade industrial e à competitividade da economia portuguesa. As tabelas 5 e 6 apresentam dados relativos à investigação e desenvolvimento (I&D) na União Europeia a 27 Estados-Membros (UE-27) e em Portugal, em 2004 e em 2019.

A capacidade de uma economia competir nos mercados externos depende de estratégias de diferenciação baseadas na inovação tecnológica. Os projetos de investigação e desenvolvimento (I&D), ao originarem inovações, devem ser protegidos, durante um certo tempo, permitindo às empresas recuperarem o valor investido e obterem lucro. Esta proteção da propriedade industrial cria as condições para novos investimentos em I&D. Assim, as patentes, ao protegerem as inovações, são um fator de competitividade entre empresas e países.

Baseado em: Jaime Andrez, Artigo de Opinião, in www.compete2020.gov.pt (consultado em janeiro de 2022).

A competitividade de um país ou empresa depende da sua capacidade para colocar nos mercados mundiais produtos inovadores e de qualidade, a preços concorrenciais. Em 2020, Portugal ocupou a 34.^a posição no *ranking* de competitividade do World Economic Forum (WEF), o que, numa perspetiva global, parece positivo. Porém, as debilidades da economia portuguesa evidenciadas na capacidade de investimento em I&D e no número de patentes têm resultado numa baixa competitividade face à União Europeia.

Baseado em: Filipe Alves, *Jornal Económico*, in <https://jornaleconomico.pt/noticias/como-tornar-portugal-mais-competitivo> (consultado em janeiro de 2022).

Tabela 5 – Despesas em I&D
(em % do PIB)¹

| | UE-27 | Portugal |
|------|-------|----------|
| 2004 | 1,8 | 0,7 |
| 2019 | 2,2 | 1,4 |

Tabela 6 – Pedidos de patentes²
(por milhão de habitantes)

| | UE-27 | Portugal |
|------|-------|----------|
| 2004 | 118,8 | 5,0 |
| 2019 | 148,8 | 26,4 |

Pordata, in www.pordata.pt (dados do Eurostat); (consultado em dezembro de 2021). (Adaptado)

¹ Produto interno bruto

² Pedidos de patentes ao Instituto Europeu de Patentes (IEP)

Apesar de os indicadores de I&D terem melhorado, em Portugal, no período de 2004 a 2019, a economia portuguesa continua a apresentar uma baixa competitividade no contexto da UE-27.

Fundamente, com base na informação apresentada nos documentos, a afirmação anterior.

* 2. A Tabela 7 apresenta indicadores relativos ao mercado de trabalho, em Portugal, em 2020.

Tabela 7 – Indicadores do mercado de trabalho

| | |
|---|-----|
| Desempregados à procura de novo emprego (em milhares de indivíduos) ¹ | 315 |
| Desempregados à procura de novo emprego (em % do total de desempregados) ¹ | 90 |
| Taxa de desemprego total (em %) | 6,8 |

Pordata, in www.pordata.pt (dados do Instituto Nacional de Estatística); (consultado em outubro de 2021). (Adaptado)

¹ Valores arredondados

Determine, com base nos dados apresentados na Tabela 7, o valor da população ativa, em Portugal, em 2020.

Apresente a fórmula usada e os cálculos que efetuar.

* 3. O texto e os gráficos 5 e 6 referem-se a duas perspetivas explicativas do efeito da imigração na determinação do valor dos salários.

A análise económica da imigração resume-se, muitas vezes, à ideia de que a imigração irá provocar uma descida dos salários dos trabalhadores locais. Os imigrantes deslocam-se para onde os salários são mais elevados, aumentando a oferta de mão de obra. Esta deslocação provoca a descida de todos os salários (Gráfico 5).

No entanto, não há evidências credíveis de que o afluxo de imigrantes pouco qualificados afete os salários da população local, nomeadamente a que se assemelha em termos de qualificações. Muitos economistas defendem que os salários dos trabalhadores locais pouco qualificados não são afetados pela imigração. Os recém-chegados (imigrantes) gastam dinheiro: vão cortar o cabelo, vão às compras, criando emprego, inclusive para os trabalhadores locais com poucas qualificações. As alterações no mercado de trabalho provocadas pela imigração deixarão os salários quase inalterados (Gráfico 6).

Baseado em: Abhijit V. Banerjee e Esther Duflo, *Boa Economia para Tempos Difíceis*, 1.ª ed., Lisboa, Conjuntura Actual, 2020, pp. 25-38.

Gráfico 5

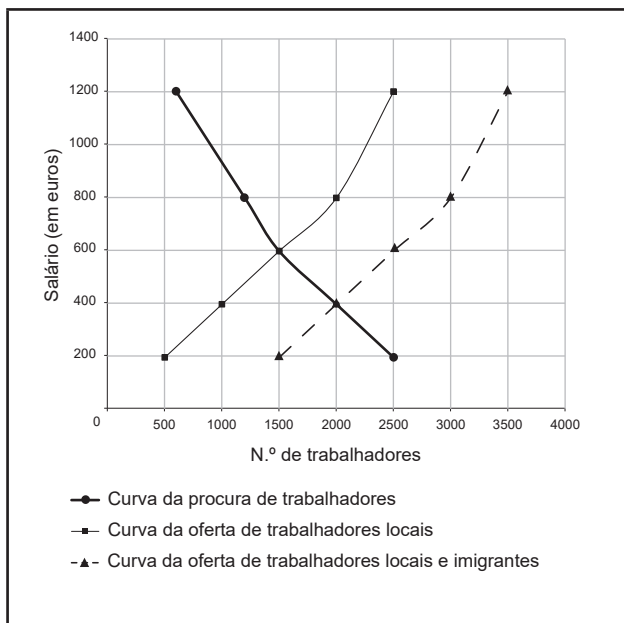
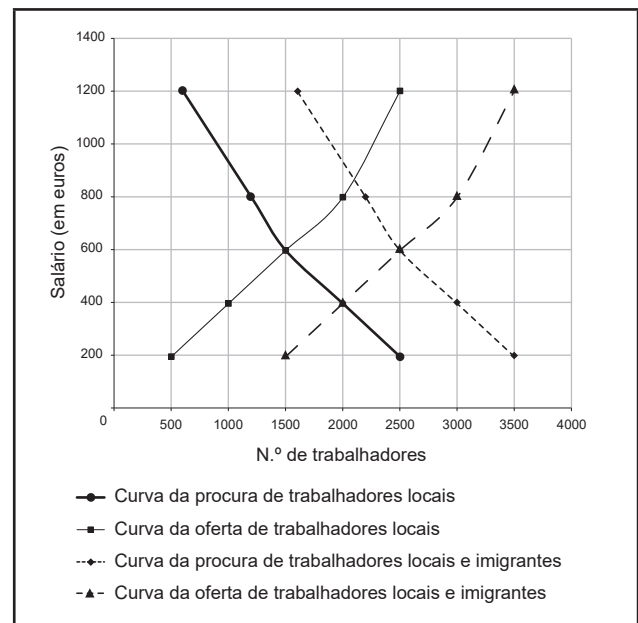


Gráfico 6



Apresente, com base na situação descrita, as duas perspetivas explicativas do efeito da imigração nos salários dos trabalhadores locais.

Na sua resposta, utilize valores dos gráficos para fundamentar cada uma das perspetivas.

GRUPO III

* 1. Leia o texto.

A utilização de valores nominais e de valores reais é muito comum na ciência económica, nomeadamente no cálculo do produto interno bruto (PIB). Para que se possam fazer comparações válidas, em termos de PIB, de ano para ano, as variações de preços, que ocorrem com a passagem do tempo, não devem ser consideradas. Assim, se o PIB incorporar as variações de preços, os resultados da sua análise podem ser enganadores.

Baseado em: Alfred Mill, *Economia, Tudo o que Precisa de Saber*, 1.ª ed., Lisboa, Jacarandá, 2017, p. 193.

Justifique, com base no texto, por que razão a análise da evolução do PIB nominal, ao contrário da análise da evolução do PIB real, pode levar a resultados enganadores.

* 2. Leia o texto.

Um estudo feito pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), e citado num relatório da Confederação Empresarial de Portugal, refere que Portugal seria o sexto país da União Europeia (UE) mais afetado pelo Brexit¹, mesmo perante a existência de um «acordo de comércio bilateral entre o Reino Unido e a UE». Neste contexto, a provável desvalorização da libra esterlina, face ao euro, no pós Brexit, poderia afetar a venda de bens e de serviços turísticos portugueses ao Reino Unido.

Baseado em: Rui Barroso, «Cinco impactos do Brexit em Portugal», *Dinheiro Vivo*, in <https://www.dinheirovivo.pt/economia/cinco-impactos-do-brexite-em-portugal> (consultado em março de 2022).

¹ Expressão utilizada para designar a saída do Reino Unido da União Europeia.

Explícite, com base no texto, dois efeitos da desvalorização da libra esterlina, face ao euro, um nas exportações portuguesas de bens e outro nas exportações portuguesas de serviços turísticos para o Reino Unido.

* 3. Leia o texto.

A crise pandémica acabou por funcionar como um travão ao consumo, aliviando a pressão sobre o ambiente. Entre janeiro e setembro de 2020, comparativamente com o mesmo período de 2019, a despesa de consumo das famílias residentes, em Portugal, diminuiu 6,7%. Apesar deste decréscimo, verificou-se um aumento no valor e no coeficiente orçamental das despesas em consumo alimentar, passando este a representar um peso de 20,9% do total da despesa em consumo das famílias residentes. Neste contexto, a alteração na estrutura das despesas em consumo das famílias permitiu a redução do seu impacto no ambiente (externalidade negativa). É de sublinhar, do ponto de vista ambiental, a diminuição do consumo de gasolina e das emissões de queima de combustíveis. Estas reduções deverão ter superado o impacto que o confinamento e a aplicação mais generalizada do regime de teletrabalho possam ter tido no aumento do consumo energético efetuado pelas famílias nas suas habitações e também no aumento dos resíduos gerados em resultado do consumo doméstico.

Instituto Nacional de Estatística, «Destaque», 21 de dezembro de 2020, in www.ine.pt (consultado em dezembro de 2021). (Adaptado)

Considerando os efeitos descritos da crise pandémica sobre o ambiente, as autoridades portuguesas, no período pós pandemia, para promover a eficiência económica, decidiram apresentar dois objetivos, A e B.

A – incentivar a utilização de transportes públicos pelas famílias;

B – incentivar o consumo de energias renováveis nas habitações pelas famílias.

Selecione um dos objetivos, A ou B.

De acordo com o objetivo selecionado, apresente duas medidas a implementar pelas autoridades, explicando de que modo contribuem para a promoção da eficiência económica.

FIM

COTAÇÕES

| As pontuações obtidas nas respostas a estes 14 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final. | Grupo | | | | | | | | | | | | | | Subtotal |
|---|----------------|----|------|----|-----|-------|-------|-----|-------|-------|----------|------|------|------|------------|
| | I. | I. | I. | I. | I. | I. | I. | I. | II. | II. | II. | III. | III. | III. | |
| | 1. | 2. | 3.1. | 6. | 7. | 9. | 11. | 12. | 1. | 2. | 3. | 1. | 2. | 3. | |
| Cotação (em pontos) | 14 x 10 pontos | | | | | | | | | | | | | | 140 |
| Destes 10 itens, contribuem para a classificação final da prova os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação. | Grupo | | | | | | | | | | Subtotal | | | | |
| | I. | I. | I. | I. | I. | I. | I. | I. | I. | I. | | | | | |
| | 3.2. | 4. | 5. | 8. | 10. | 13.1. | 13.2. | 14. | 15.1. | 15.2. | | | | | |
| Cotação (em pontos) | 6 x 10 pontos | | | | | | | | | | 60 | | | | |
| TOTAL | | | | | | | | | | | | | | | 200 |